

## **Contenção corporal e vestuário: do medievo à contemporaneidade, um estudo sobre a transformação das modelagens e práticas corporais**

Eduarda Mariani Mores<sup>1</sup>, Camila Carmona Dias<sup>1\*</sup>  
\*Orientadora

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) –  
*Campus Erechim. Erechim, RS*

O presente projeto de pesquisa trata sobre as relações de práticas de contenção corporais e a forma com que estas são adaptadas para o vestuário, no decurso dos períodos da Baixa Idade Média, estendendo-se até o período Contemporâneo. Transformações no âmbito de mentalidades, estéticas e práticas ao longo dos anos moldaram formas de contenção do corpo, as quais se manifestam na época atual na maneira como disciplinam atitudes e expressões de individualidade. Por este motivo, a pesquisa visa analisar as transformações de práticas de contenção corporal através do vestuário no decorrer da história, atingindo o século XXI, ressaltando descontinuidades e permanências entre distintos períodos históricos. A metodologia empregada para a execução deste trabalho baseia-se no exame de fontes primárias, como documentos históricos de vestuários, peças de arte, fotografias e manuais de etiqueta, examinados por meio de estudos comparativos das informações, modelagens, materialidades e funcionalidades. Além disso, integram a metodologia a revisão bibliográfica de fontes secundárias, com a busca por publicações de referências como livros, artigos e teses que abordam a trajetória histórica das indumentárias e teorias de civilidade e controle corporal, com o propósito de fundamentar teoricamente esta investigação. Os resultados obtidos contribuem de modo relevante para a compreensão crítica de padrões de beleza e modos de restrição corporal, evidenciando que a indumentária não é meramente uma questão de tendências e moda, mas sim, um espelho das estruturas de poder que moldam as dinâmicas sociais, culturais e econômicas da sociedade, bem como a forma que regulam expressões e comportamentos individuais. Conclui-se, desta forma, que a pesquisa não apenas desvenda extratos históricos que elucidam percepções contemporâneas do corpo, mas sugere também ponderações que impactam o modo como entendemos e apreciamos as singularidades corporais na atualidade. Os resultados tornam-se ainda mais relevantes no cenário onde estamos inseridos, no qual a aparência física e a autoestima são recorrentemente moldadas por representações midiáticas e critérios de beleza quase inalcançáveis.

**Palavras-chave:** Contenção corporal; Vestuário histórico; Civilidade e controle.

**Modalidade:** Pesquisa